



2^a CONFERÊNCIA MOBILIDADE URBANA

Gestão Inteligente e Competitividade

O Pacote da Mobilidade

Isabel Seabra
icseabra@imtt.pt



Instituto da Mobilidade
e dos Transportes Terrestres, I.P.

Pacote da Mobilidade



Conferência
Território, Acessibilidade
e Gestão de Mobilidade

Conference
Land Use, Accessibility
and Mobility Management



Pacote da Mobilidade

Território, Acessibilidade
e Gestão de Mobilidade

Conferência Território, Acessibilidade e Gestão de Mobilidade

Conference
Land Use, Accessibility
and Mobility Management



IMTT

Instituto da Mobilidade
e dos Transportes Terrestres, I.P.

12-14 Abril 2010 — Museu do Oriente Lisboa

Comissário da Conferência: Robert Stüssi

Programa

Prémio

Projectos

Documentos

Feira de Projectos

* Apresentações

* Media

Info|Contactos



CIVITAS

Cleaner and better transport in cities

EPOMM

European Platform on Mobility Management

IMTT

Conferência
Território, Acessibilidade
e Gestão de Mobilidade

EPOMM

European Platform on Mobility Management



DIA 1
Pacote Mobilidade

DIA 2
Gestão de Mobilidade

DIA 3
Civitas em Portugal

APRESENTAÇÕES E FOTOS ONLINE

MENSAGEM DO PRESIDENTE

ENQUADRAMENTO

CIDADES MÓVEIS

Em Outubro de 2007, a Comissão Europeia, apresentou e submeteu a debate o "Livre

O IMTT organiza uma conferência sobre "TERRITÓRIO, ACESSIBILIDADE e GESTÃO DE

Portugal aderiu em 2009 à "European Platform for Mobility Management - EPOMM"



Território - Acessibilidade Transportes Mobilidade e Sustentabilidade

Questões centrais (não exclusivas)

Como reduzir a utilização quotidiana do transporte individual?

Como fazer emergir modos de transporte alternativos e mais sustentáveis

Como fazer coexistir todos os modos de transporte?

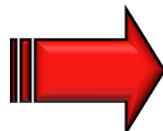


As questões

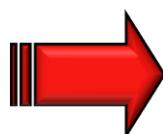
Como contribuir para melhores práticas em favor de uma mobilidade sustentável?

Ou seja, como qualificar e aprofundar o Planeamento e a Acção, a nível local, com este objectivo?

Escolheram-se 2 caminhos para responder a esta questão



Através dos Planos Municipais de Ordenamento do Território (PMOT): PDM, PU e PP



Através de instrumentos específicos - Linhas estratégicas, planos, programas e projectos de Acessibilidade, Mobilidade e Transportes

e produziu-se o “Pacote da Mobilidade”



Pacote da Mobilidade
Território, Acessibilidade
e Gestão de Mobilidade

O que é o Pacote da Mobilidade ?

Conjunto de documentos de referência e de apoio ao planeamento e gestão da mobilidade

Conceito de mobilidade sustentável

pressupõe que os cidadãos, vivendo em cidades, vilas ou aldeias, disponham de condições que lhes proporcionem

- deslocações seguras,
 - confortáveis
- com tempos de viagem+espera, aceitáveis
 - custos acessíveis
- mobilidade com eficiência energética e reduzidos impactos ambientais.



Os componentes do Pacote da Mobilidade

- I. DIRECTRIZES NACIONAIS PARA A MOBILIDADE**
- II. GUIÃO ORIENTADOR - ACESSIBILIDADES, MOBILIDADE E TRANSPORTES NOS PLANOS MUNICIPAIS DE ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO (PDM, PU E PP)**
- III. GUIA PARA ELABORAÇÃO DE PLANOS DE MOBILIDADE E TRANSPORTES**
- IV. COLECÇÃO DE BROCHURAS TÉCNICAS / TEMÁTICAS de apoio à elaboração de Planos de Mobilidade e Transportes**
- V. GUIA PARA ELABORAÇÃO DE PLANOS DE MOBILIDADE DE EMPRESAS E PÓLOS (Geradores e atractores de deslocações)**
- VI. APOIO TÉCNICO E FINANCEIRO DO ESTADO**



Como foi feito?

Equipa do IMTT



4 equipas de consultores
TIS, BSA, TRANSITEC, DHV



***Hearings* com 12 peritos nacionais em Urbanismo e Planeamento de Transportes.**



***Hearings* com empresas e entidades com Planos de Mobilidade em curso**



Pacote da Mobilidade
Território, Acessibilidade
e Gestão de Mobilidade

II. Guião Orientador

Acessibilidades, Mobilidade e Transportes nos Planos Municipais de Ordenamento do Território (PDM,PU,PP)



Pacote da Mobilidade

Território, Acessibilidade
e Gestão de Mobilidade

Ideia do Guião

É **objectivo** do Guião constituir um documento de apoio à elaboração, alteração ou revisão dos **PMOT**, focado na temática dos **transportes e uso do solo**, e, portanto, nas relações que se estabelecem, através das **acessibilidades** proporcionadas pelas **redes de transportes**, entre as diversas **actividades e funções urbanas** instaladas no território.

Ideia do Guião

Guião comprometido com a situação portuguesa, nomeadamente com a conclusão dos PROT e com a revisão dos PDM, horizonte balizado por um conjunto de preocupações, de objectivos estratégicos e de políticas de âmbito nacional e regional.

Guião orientado por um conjunto de questões prioritárias a abordar nos PMOT, no sentido de serem aplicados critérios adequados ao desenvolvimento sustentável do território.

Guião dirigido a políticos, decisores e técnicos envolvidos no processo de planeamento e gestão do território, na próxima década.

Guião centrado na valorização do cidadão multimodal, e na promoção da mobilidade sustentável, isto é, na minimização dos impactes ambientais das deslocações, o que implica no âmbito dos PMOT: **valorizar as deslocações a pé; qualificar os acessos aos transportes públicos; regrar a circulação do TI nas áreas urbanas.**



Planos Municipais de Ord. do Território e Planos de Mobilidade e Transportes

Âmbito dos PMOT

Estabelecem o regime de uso do solo através da sua classificação e qualificação, definindo modelos de evolução previsível da ocupação humana e da organização de redes e sistemas urbanos.

Acessibilidade
Distância
Tempo
Custo



Sistema de Transportes

Estrutura da rede
Gestão da Rede e serviços de Transportes
Gestão da mobilidade

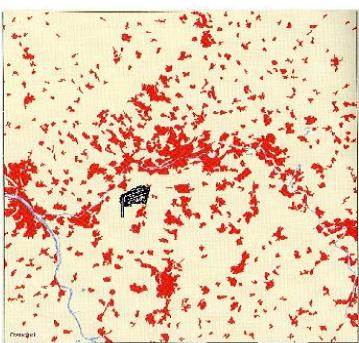
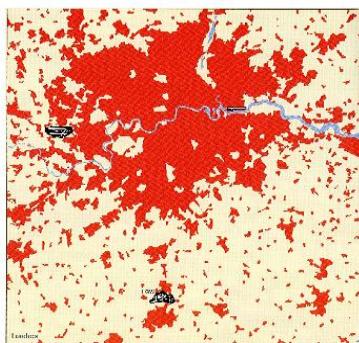
Actividades
Tipos de Uso
Grau de Concentração e Diversidade
Atracção e Geração de Fluxos



Pacote da Mobilidade
Território, Acessibilidade
e Gestão de Mobilidade

Situação Portuguesa - Questões prioritárias 2010 - 2020

Onde se jogam as mudanças?



1. Desenvolver **redes de centralidades** articuladas com condições de acessibilidade;
2. Conter a **expansão urbana** em “mancha de óleo” estruturando os territórios urbanos fragmentados;
3. Integrar nas redes de transportes e estruturar as **áreas de baixa densidade de ocupação** (rurais, peri-urbanas e turísticas) articulando-as com as redes de centralidades;
4. Densificar o uso urbano em áreas de **acessibilidade (potencial) elevada**;
5. Valorizar e integrar urbanisticamente os **interfaces de transportes e acessos aos TP**;
6. Promover os **corredores dedicados a transportes públicos e a modos suaves**;
7. Desenvolver e qualificar a **rede de percursos pedonais**;
8. Garantir a **continuidade inter-municipal das redes de transportes** e a articulação entre as redes concelhias e as regionais/nacionais;
9. **Ordenar a oferta de estacionamento** em função de tipos de acessibilidade considerados desejáveis.

Pacote da Mobilidade



Território, Acessibilidade
e Gestão de Mobilidade

5 questões destacadas no Guião

- **Estruturação dos territórios urbanizados** em função dos padrões de ocupação. Conceito de centralidade urbana e desenvolvimento de **redes de centralidades** a diversas escalas territoriais.
- **Multimodalidade dos espaços canais**, hierarquia funcional da rede viária e valorização das redes e **espaços pedonais**.
- Aplicação dos princípios da **mobilidade condicionada** para eliminação de barreiras no espaço público
- **Acessibilidade** como conceito e instrumento de articulação entre uso do solo e transporte
- **Articulação e complementaridades entre PMOT e Estudos, Planos, e Programas de Mobilidade**

Abordagem da temática TRANSPORTES nos PMOT

análise
diagnóstico
propostas

PLANO DIRECTOR MUNICIPAL . PDM

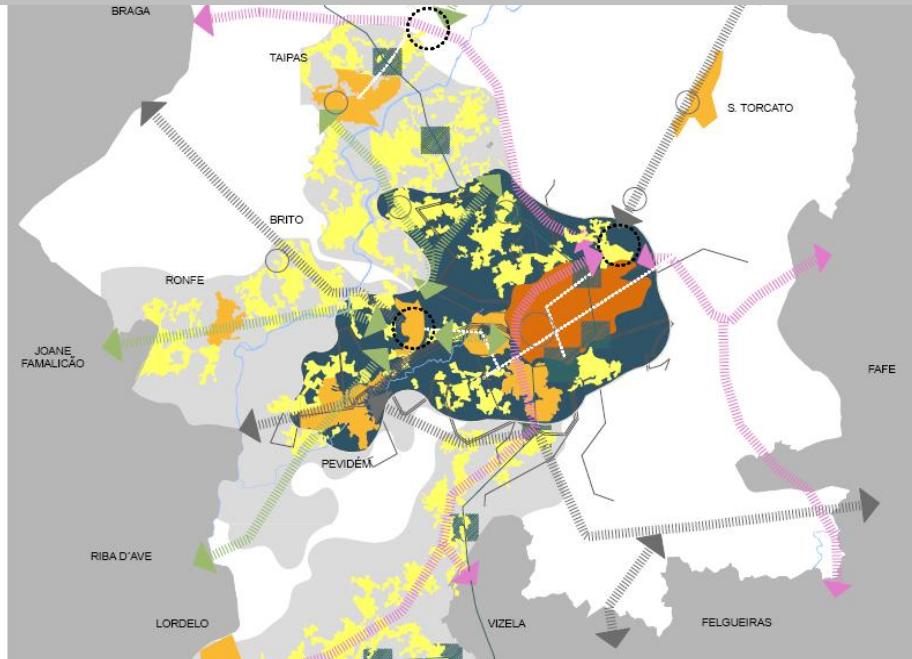
1 - Conceito 'acessibilidades' associado ao modelo territorial

O PDM pode:

- Consolidar (reestruturando) o modelo urbano vigente

- Reforçar o papel do transporte público (rodo e ferroviário), urbano e interurbano, com aparcamento dissuasor associado

- Consolidar a acessibilidade multimodal promovendo a compactação das zonas urbanas existentes



PLANO DE URBANIZAÇÃO. PU

PLANO DE PORMENOR . PP

Pacote da Mobilidade

Território, Acessibilidade
e Gestão de Mobilidade



I. Directrizes Nacionais para a Mobilidade



Pacote da Mobilidade

Território, Acessibilidade
e Gestão de Mobilidade

Objectivos das Directrizes

Corresponde a um documento de orientação / princípios para as políticas de mobilidade (“policy oriented”) e tem como objectivo estabelecer:

- 1 Princípios orientadores a seguir
- 2 Objectivos e metas a atingir
- 3 Instrumentos / planos / programas para a sua prossecução e respectivos conteúdos
- 4 Abrangência territorial e obrigatoriedade
- 5 Processo de elaboração, aprovação e participação pública
- 6 Período de vigência dos respectivos instrumentos
- 7 Condições de monitorização e revisão



Critérios subjacentes à definição das Directrizes

AS DIRECTRIZES PROCURAM SER:

1

INTEMPORAIS

Garantindo que os objectivos não reflectam preocupações de curto prazo ou circunstanciais. As directrizes devem estabelecer orientações válidas no curto, médio e longo prazo.

2

INTEGRADORAS DOS COMPROMISSOS ASSUMIDOS

por Portugal no contexto da União Europeia, do Protocolo de Quioto, mas também estabelecidos nos diversos objectivos estratégicos produzidos a nível nacional.

3

FLEXÍVEIS E ADAPTÁVEIS

As directrizes devem considerar as diferenças que existem entre os concelhos. A profundidade e complexidade com que os diferentes conteúdos são tratados devem ser adaptadas em função da diversidade de contextos.

4

COMPREENSÍVEIS

Formulação simples das directrizes de modo a ser entendidas por um conjunto variado de actores.



Pacote da Mobilidade

Território, Acessibilidade
e Gestão de Mobilidade

As onze 11 Linhas de Orientação

Linhos de orientação

A

Definir e garantir níveis adequados de **ACESSIBILIDADE** oferecida pelo sistema de transportes **A TODOS OS CIDADÃOS**

B

Estabelecer uma **CONFIGURAÇÃO EFICIENTE** do sistema de acessibilidades

C

SUSTENTAÇÃO ECONÓMICA como garante da estabilidade da oferta

D

Melhorar a qualidade de vida dos cidadãos pela **REDUÇÃO DOS IMPACTOS NEGATIVOS** (sociais, ambientais e económicos) da mobilidade

E

Criar boas condições para os **MODOS NÃO MOTORIZADOS**, particularmente para o peão

F

Promover um **USO RACIONAL** dos modos individuais motorizados

G

Assegurar serviços de **TRANSPORTES PÚBLICOS DE BOA QUALIDADE** e com características técnicas adequadas à procura

H

INTEGRAÇÃO DAS POLÍTICAS de transportes e usos do solo

I

Promover a **INTEGRAÇÃO FÍSICA, TARIFÁRIA, LÓGICA E INSTITUCIONAL** dos diferentes componentes do sistema de mobilidade

J

MELHORAR A INFORMAÇÃO aos cidadãos sobre o sistema de transportes e mobilidade urbana

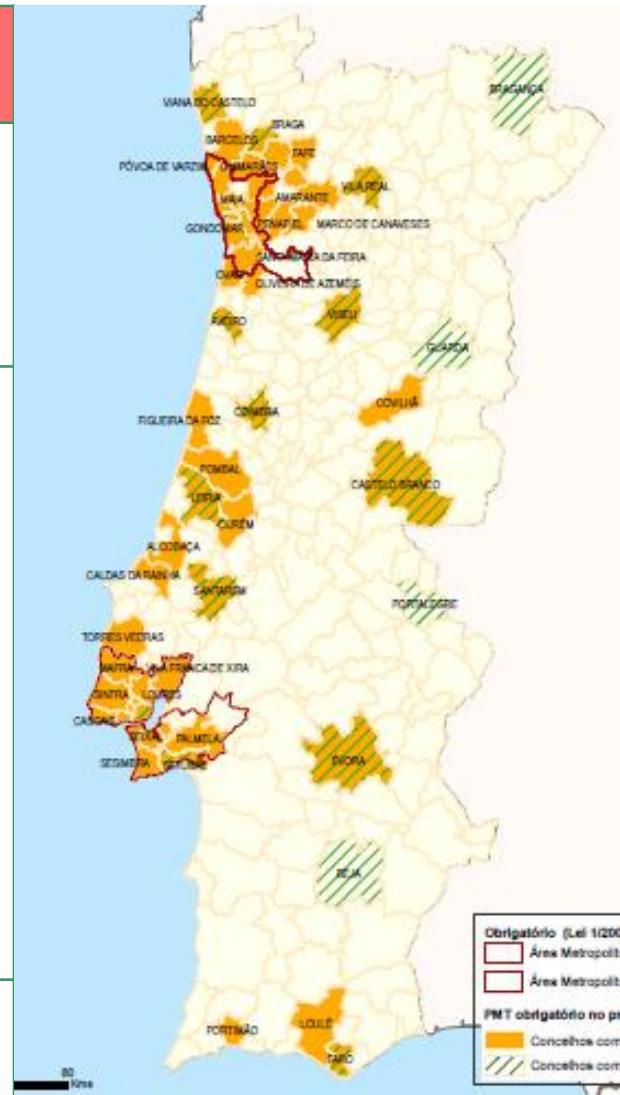
K

Assegurar a **PARTICIPAÇÃO PÚBLICA** nos **processos** de decisão associados à mobilidade



Os PMT- Instrumentos de operacionalização das Directrizes

Nível de obrigatoriedade	Concelhos considerados
PMT é OBRIGATÓRIO (em 5 anos 67% da População)	<p>AML e AMP (Lei 1/2009). Todos os concelhos com mais de 50 mil habitantes (ou próximo desse limiar) e em todos os restantes concelhos com cidades capitais de distrito.</p>
PMT é RECOMENDÁVEL	<p>Consórcios de concelhos que pretendam realizar Planos de Mobilidade Inter-Municipais, desde que cumprindo obrigatoriamente o primeiro critério e um dos seguintes critérios:</p> <ol style="list-style-type: none"> Contiguidade e exclusividade na agregação Concelhos identificados como pertencentes a uma aglomeração ou sistema urbano no PROT correspondente ou que apresentem dinâmicas inter-concelhias iguais ou superiores a 10% da mobilidade pendular do total dos concelhos (Censos). Dimensão populacional ≥ 100 mil habitantes
PMT é VOLUNTÁRIO	Para os restantes concelhos com limiares populacionais inferiores a 50 mil habitantes.



Pacote da Mobilidade

Território, Acessibilidade
e Gestão de Mobilidade

Os conteúdos e a monitorização dos PMT

- As Directrizes estabelecem um quadro de referência para o desenvolvimento dos principais conteúdos dos PMT, permitindo a sua adaptação à diversidade geográfica, contextos de desenvolvimento ou à dimensão dos municípios e complexidade dos problemas

Carácter +estratégico

Carácter + operacional

Inter-
municipais

Concelhos
> 100 mil hab.

Concelhos
50-100 mil hab.

Concelhos
< 50 mil hab.

- As Directrizes valorizam a **monitorização** como uma etapa crucial dos PMT para avaliação de progressos e correcção de trajectórias. Estabelecem um conjunto de **indicadores comuns (22)** obrigatórios ou recomendáveis.

Indicadores		A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K
1	% da população residente na área de influência dos 400 m da rede TP, com pelo menos 2 serviços por hora, no período de maior procura	O	O					O				
	% do emprego localizado na área de influência dos 400 metros da											



III. Guia para a elaboração de Planos de Mobilidade e Transportes



Pacote da Mobilidade

Território, Acessibilidade
e Gestão de Mobilidade

Objectivos do Guia

ESTIMULAR e ORIENTAR os municípios no processo de elaboração dos PLANOS DE MOBILIDADE E TRANSPORTES (PMT), procurando:

1

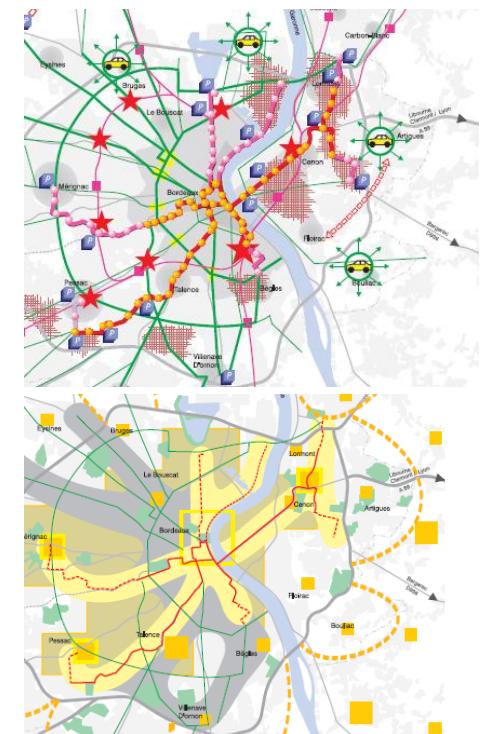
explicitar os conteúdos e metodologias
dos PMT com uma abordagem simples, concisa e esquemática, na perspectiva de suporte às equipas que irão desenvolver os referidos planos (i.e. *object oriented*).

2

evidenciar exemplos de boas práticas
de forma a que os municípios possam reflectir com a experiência de outros, procedendo a adaptações em função dos contextos locais.

3

apontar outras fontes de referência para consulta
de documentos metodológicos mais extensos.



Fonte: Communauté Urbaine de Bordeaux, PDU 2000-2005



Pacote da Mobilidade
Território, Acessibilidade
e Gestão de Mobilidade

V. Guia para a elaboração de Planos de Mobilidade de Empresas e Pólos (geradores/attractores de deslocações)



Pacote da Mobilidade

Território, Acessibilidade
e Gestão de Mobilidade

O que são Planos de Mobilidade de Empresas e Pólos

(geradores/attractores de deslocações)

- São **instrumentos de planeamento** que pretendem apoiar as organizações na **gestão mais eficiente da mobilidade induzida pela sua actividade**.
- Pressupõem o **desenvolvimento e implementação de um conjunto integrado de medidas** ajustadas às características de cada empresa ou pólo, ao perfil de actividade, às suas exigências e às necessidades específicas de deslocação dos seus colaboradores, visitantes e fornecedores.
- Devem **adequar-se às exigências das diferentes actividades**:
 - empresas / entidades; pólos industriais e logísticos; equipamentos colectivos (hospitais, equipamentos de ensino, etc.); áreas comerciais e *retail parks*; parques tecnológicos; áreas urbanas mistas (serviços, comércio).

Os PM de Empresas e Pólos e o conceito de Gestão da Mobilidade

- A Gestão da Mobilidade pretende promover o transporte sustentável, alterando as **atitudes e o comportamento dos cidadãos**.
- No âmago da Gestão da Mobilidade estão **medidas soft**, (por exemplo, a informação e a comunicação, a organização de serviços e a coordenação de actividades de diferentes parceiros). Medidas que reforçam na maior parte dos casos a eficácia de **medidas hard no âmbito do transporte urbano** (por exemplo, novas linhas de eléctricos, estradas e ciclovias).
- **As medidas de Gestão da Mobilidade** (em contraste com as medidas *hard*) **não exigem necessariamente avultados investimentos financeiros** e podem ter um elevado rácio custo-benefício.
- Raramente estão isoladas, surgindo frequentemente integradas num conjunto de medidas, ou seja, campanhas de informação conjugadas com infra-estruturas, políticas de preços ou regulamentações.

Fonte EPOMM – European Platform on Mobility Management; Consórcio MAX



Objectivos Centrais do Guia

- **Explicitar o que se entende por planos de mobilidade** para empresas e pólos, reflectindo sobre os **benefícios** que se perspectivam para as organizações que os adoptam, para os seus colaboradores e para a sociedade em geral;
- **Apresentar conteúdos e uma metodologia** para a elaboração dos planos, numa perspectiva de que este guia se venha a constituir como um roteiro metodológico para as entidades que os venham a desenvolver;
- **Evidenciar exemplos de medidas de gestão da mobilidade** que têm vindo a ser aplicadas a nível nacional e internacional, e que demonstraram já, constituir boas práticas passíveis de serem replicadas neste domínio



Carpooling



Carsharing



Estacionamento para carpoolers



Eco-condução



Modos suaves

Pacote da Mobilidade

Território, Acessibilidade
e Gestão de Mobilidade



Promoção do TP



Subsidiariação de títulos de transporte



Tele-trabalho



Flexibilidade horário

Tipificação das empresas e pólos

Tipificação

- **por nº de trabalhadores e volumes de viagens**
- **por localização**

em áreas centrais dos núcleos urbanos



fora dos núcleos urbanos

Enquadramento no PNAEE

Centros empresariais ou parques industriais com 500+ trabalhadores

- Alargar a recomendação do PNAEE para qualquer empresa / pólo que empregue volumes significativos de trabalhadores
- Alargar também a recomendação a empresas / pólos que geram/atraiam volumes significativos de viagens:
 - Empregados
 - Em serviço
 - Visitantes
 - Clientes
 - Fornecedores



- **por natureza da actividade**



Pacote da Mobilidade
Território, Acessibilidade
e Gestão de Mobilidade

IV. Colecção de Brochuras Técnicas e Temáticas

de apoio à elaboração de Planos
de Mobilidade e Transportes

A Colecção de Brochuras

9 temas
1^a fase
(arranque)
11 brochuras

Matriz Identificativa

1	a1	

BROCHURAS

		FASE
1	MEIOS E MODOS DE TRANSPORTE a1 - TIPOLOGIAS DE MEIOS E MODOS DE TRANSPORTE -Tipologias em função das características e fonte de energia (consumos e Impactos)	1^a FASE
2	REDES E SERVIÇOS DE TRANSPORTES PÚBLICOS a1 - TIPOLOGIAS DE REDES E SERVIÇOS - Urbano; Local (concelho/intermunicipal); em zonas /períodos de baixa procura ou procura dispersa; transporte escolar; transportes de apoio ao lazer e sazonais; gestão da interacção das redes de transportes INSTRUMENTOS OPERACIONAIS b1. Medidas favoráveis à circulação dos Transportes Públicos b2. Inquéritos e contagens de Transportes Públicos b3. Redes e serviços - parâmetros de avaliação/performance c1 - SOLUÇÕES DE TRANSPORTES FLEXÍVEIS	2^a FASE 2^a FASE 1^a FASE
3	INTERFACES DE TRANSPORTES DE PASSAGEIROS a1 - INTERFACES DE TRANSPORTES - Tipologias; papel na intermodalidade; integração física, horária, tarifária, informativa a2 - INTERFACES DE TRANSPORTES - Localização; ordenamento; parâmetros de dimensionamento	1^a FASE 2^a FASE
4	PLANEAMENTO E GESTÃO DA REDE VIÁRIA a1 - REDE VIÁRIA - Princípios de Planeamento e Desenho b1 - CONTAGENS E INQUÉRITOS DE TRÁFEGO	1^a FASE 1^a FASE
5	ESTACIONAMENTO	
6	TRANSPORTES PARTILHADOS	
7	TRANSPORTES SUAVES E MODERAÇÃO DE TRÁFEGO	
8	INFORMAÇÃO AO PÚBLICO	
9	SOLUÇÕES DE LOGÍSTICA URBANA	



Pacote da Mobilidade

Território, Acessibilidade
e Gestão de Mobilidade

Exemplos de Brochuras

Sistemas de Informação ao público

3. Disponibilização da informação - Exemplos

Estrutura

1. Informação: factor potenciador da utilização do transporte público
2. Características da informação
3. Disponibilização da informação – Exemplos
4. Conclusões
5. Para mais informações ...

Em Portugal, o uso generalizado e facilitado do automóvel tem afastado os cidadãos do conhecimento do sistema de transportes disponível. Este facto não permite escolhas informadas. Impõe-se, assim, ampliar o investimento das autoridades e dos operadores na implementação de sistemas de informação ao público sobre o sistema e serviço de transportes.

Apesar de evidentes melhorias nas últimas décadas, a cobertura do território por sistemas de informação é ainda muito incipiente e irregular. É assim que a interface de comunicação entre o produtor de serviços e o cidadão ou não existe em muitos casos, mesmo nas suas formas mais rudimentares ou clássicas, ou existe em formas já muito evoluídas como é o caso dos exemplos de informação em tempo real em paragens de autocarros com adaptação para cidadãos inusitados.

Territorialmente, também, observam-se ainda grandes diferenças de qualidade da informação disponibilizada entre as áreas metropolitanas onde essa informação é consistentemente mais avançada e outras cidades do país. No entanto são de registar evidentes progressos a este nível, em várias cidades, associados ao desenvolvimento de serviços de transportes urbanos.

Os exemplos seguintes apresentam vários tipos de informação "clássica" em papel (folhetos/cartazes), utilizados nas placas de paragem, em abrigos, em estações.

Figura 3 – Folheto de promoção dos TUA (Transportes Urbanos de Almeirim) com representação dos percursos

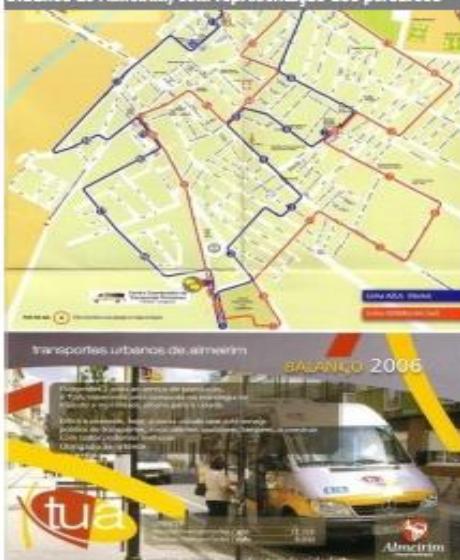


Figura 4 – Folhetos com horários e percursos do Mobilis – Transportes Urbanos de Leiria



Fonte: C.M.Leiria

Figura 5 – Informação ao público nos abrigos dos TURE (Transportes Urbanos do Entroncamento)



Fonte: C.M.Entroncamento

7



Território, Acessibilidade
e Gestão de Mobilidade

Exemplos de Brochuras

Estrutura

1. Papel fundamental das interfaces no sistema de transportes de passageiros
2. Breve enquadramento jurídico
3. Funções
4. Aspectos de organização do espaço das interfaces
5. **Exemplos de interfaces**
6. Entidades intervenientes
7. Avaliação economico-financeira
8. Para mais informações ...

Interfaces de transportes de passageiros

5. Exemplos de interfaces

Os exemplos apresentados abrangem casos de pontos de chegada e correspondência (PCC) pequenos e médios interfaces (ECC), construídas isoladamente ou integradas em estruturas comerciais (centros comerciais) e de grandes interfaces (Gares) multimodais.

São figuras ilustrativas de imagem e grau de complexidade da organização externa e interna de algumas interfaces nacionais e internacionais.

- Pontos de chegada e correspondência

Figura 4 – Bregenz, Áustria (Fonte: Imagem cedida por Robert Stassel)



Figura 6 – Viena, Áustria (Fonte: Imagem cedida por Robert Stassel)



Figura 8 – Lund, Suécia (Fonte: Imagem cedida por Robert Stassel)



Exemplos de Brochuras

Estrutura

1. Transportes públicos flexíveis: uma resposta às necessidades de mobilidade
2. Conceito
3. Breve enquadramento
4. **Tipologias de serviço**
5. Arquitectura do serviço
6. Custos de funcionamento: alguns números
7. Para mais informações ...

Soluções de Transportes Flexíveis

Figura 5 – Ilustração esquemática do conceito

Cenário 5
Combinação de locais de paragem aleatórios numa zona

- corresponde à evolução do Cenário 4, deixando de haver paragens pré-definidas e todos os locais de uma determinada área podem ser servidos.

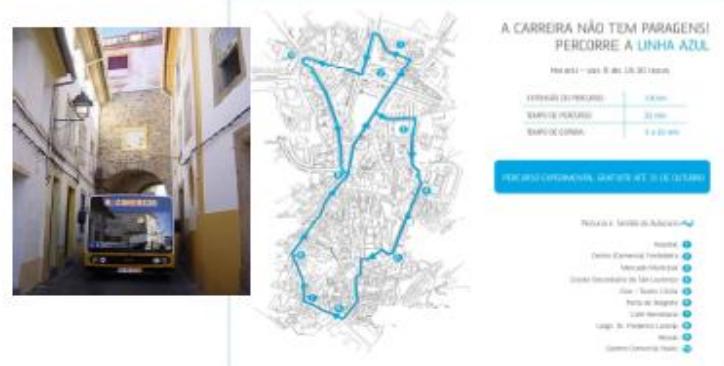
Considerações operacionais: são válidas as observações referidas para o Cenário 4. Se forem servidos grupos específicos de passageiros, por exemplo, pessoas com mobilidade condicionada, deve ser dada atenção ao tempo dispendido nos momentos de entrada e saída dos veículos.



Fonte: *Demand Responsive Transport Services: Towards the Flexible Mobility Agency* (2004)

Exemplo deste cenário é o caso da Linha Azul, materializada por um traço no pavimento ao longo do percurso. O autocarro para, para entrada ou saída, a pedido.

Figura 6 – Linha azul de Portalegre



Fonte: http://www.apve.pt/upload/conteudo_indexibus/projetos/portalegre/brochura_portalegre.pdf

Pacote da Mobilidade



Território, Acessibilidade
e Gestão de Mobilidade

O que se segue?

- **Aprovação do enquadramento político-institucional dos documentos do Pacote da Mobilidade:**
 - Directrizes Nacionais para a Mobilidade;
 - Apoio técnico e financeiro do Estado
- **Definição do quadro legal para os**
 - Planos de Mobilidade e Transportes da responsabilidade dos municípios e consórcios de municípios
 - Planos de Mobilidade e Transportes da responsabilidade de empresas e pólos geradores e atractores de deslocações
- **Incorporação nos PMOT em curso das recomendações do**
 - Guião orientador – Acessibilidades, Mobilidade e Transportes nos PMOT

Próximas Acções

**CONSULTA via Web
(ainda aberta)**

**Adaptação dos
documentos em função
das retroacções
EDIÇÃO**

DIVULGAÇÃO

**DIVULGAÇÃO E
FORMAÇÃO (TREINO)
Dirigida a grupos-alvo**

2 meses

www.conferenciamobilidade.imtt.pt

2

+

1 meses

**Workshop Évora + Coimbra
(em 2011)**

2011 / 2012





2^a CONFERÊNCIA MOBILIDADE URBANA

Gestão Inteligente e Competitividade

O Pacote da Mobilidade

Isabel Seabra
icseabra@imtt.pt



Instituto da Mobilidade
e dos Transportes Terrestres, I.P.